

Anexo 9

Descrição fisionômica complementar dos sítios amostrados

Gleba Itaberaba - Dm 2 (Sítio amostral 2 – Trecho 2 A). Na parte mais baixa do trecho percorrido a vegetação possui dossel contínuo, altura média de 20 m e DAP médio de 20 cm. A baixa amplitude de variação tanto no porte como no DAP das árvores confere aspecto bastante uniforme a vegetação. A presença de epífitas e bambus é bem reduzida e nenhuma espécie exótica foi registrada. Há sinais de corte seletivo que não compromete o bom estado de conservação desta área.

Gleba Itaberaba - Dm 3 (Sítio amostral 8). Trecho com floresta ombrófila densa montana com três estratos definidos, dossel descontínuo e porte arbóreo alto, com mais de 25 m. As árvores apresentam em média 20 cm de DAP e muitas ultrapassam os 40 cm. O sub-dossel possui alta densidade de arbustos e regenerantes arbóreos, inclusive de *Euterpe edulis* (palmito-juçara). Foram avistados indivíduos adultos desta espécie, com alturas próximas a 10 m. Quanto às intervenções antrópicas, há indícios de corte raso associado a usos pretéritos desta área ou de suas adjacências relacionadas possivelmente ao cultivo de *Coffea arabica* (Café), pois encontramos indivíduos jovens desta espécie na floresta. Apesar da presença de algumas lianas e de clareiras invadidas por bambus que ocupam o nicho das árvores e arbustos pioneiros, o estado de conservação da área é bom.

Em outro ponto deste mesmo sítio foi também amostrado um segundo trecho de floresta ombrófila montana aluvial ao lado de estrada de terra vicinal. A vegetação desta área apresenta porte arbóreo médio e dossel descontínuo. Os indivíduos em sua maioria possuem copas pequenas com algumas epífitas, alturas bem variadas (entre 6 e 14 m) e DAPs médios inferiores a 15 cm. As perturbações contínuas provocaram alterações que descaracterizaram a composição da vegetação, facilitando a instalação de espécies invasoras como bambus, *Hedychium coronarium* (Lírio-do-brejo) e *Typha domingensis* (Taboa). Além destas, lianas e indivíduos da espécie *Coffea arabica* (Café) estão presentes. O lixo, encontrado nas bordas da floresta, também interfere na conservação do local que necessita de intervenções para a sua recuperação.

Gleba Itaberaba - Dm 4 (Sítio amostral 9). No trecho percorrido, a fisionomia da vegetação não se altera, apresentando dossel descontínuo com altura média de 11 m e algumas árvores emergentes em torno de 15 m. Predominam indivíduos com DAPs inferiores a 13 cm, mas há uma moderada amplitude de variação representada por indivíduos com 30 a 40 cm de DAP. Bambus mostraram certa dominância nas bordas, principalmente nas partes mais altas deste fragmento cortado por uma estrada que dá acesso a antenas de transmissão.

Gleba Itaberaba - Dm 6 (Sítio amostral 1). No fragmento amostrado o dossel é descontínuo, representado por árvores de copas pequenas com DAP predominantemente baixo (menores que 10 cm) e alturas variadas inferiores a 10 m. Apenas alguns indivíduos emergentes alcançam porte de 15 m e cerca de 20 cm de DAP. A presença de lianas é marcante, mas bambus não foram observados. Parte da área parece ter sido utilizada como caixa de empréstimo. Este trecho abandonado apresenta um processo inicial de ocupação por *Pteridium arachnoides*. Embora o estado geral de conservação seja regular foram encontrados indivíduos bem jovens de *Euterpe edulis* (Palmito-juçara) em trechos localizados da trilha percorrida.

Gleba Itaberaba - Dm 6 (Sítio amostral 2 – Trecho 2 B). Na parte mais alta da área amostrada o dossel é descontínuo, de baixo porte, com árvores variando entre 6 e 10 m e DAP inferior a 10 cm. Além dos sinais de corte seletivo, é notável a presença de palmeiras do gênero *Syagrus* no sub-dossel, bambus e predomínio de lianas nas bordas.

Gleba Itaberaba - Dm 8 (Sítio amostral 4). Trechos de vegetação alterados, com a presença dominante de bambus, se alternam a trechos conservados, com dossel descontínuo de porte arbóreo médio (altura de 15 m) e DAP médio de 16 cm. Ainda neste ponto encontramos um dos trechos mais bem conservados, com quatro estratos verticais, abundância de epífitas e um dossel com altura entre 20 e 25 m. Algumas árvores ultrapassam os 40 cm de diâmetro.

Gleba Itapetinga - Dm 3 (Sítio amostral 3). Vegetação com porte arbóreo médio, dossel descontínuo e aparentemente sem epífitas. As árvores em sua maioria possuem alturas bem variadas (entre 8 e 12 m), com DAPs médios inferiores a 15 cm. Apenas alguns indivíduos emergentes se destacam no dossel com 15 m de altura e DAP próximo aos 50 cm. A presença de lianas é constante, mas predomina nas bordas e em alguns pontos, registramos bambus, em baixa densidade.

Gleba Itapetinga - Dm 5 (Sítio amostral 4). O fragmento selecionado é um dos poucos remanescentes na base da Pedra Grande, adjacente a uma estrada de terra vicinal e circundado por pastagens, chácaras, pousadas e por antigos reflorestamentos. Neste trecho as árvores são de médio porte, variando tanto em altura (de 10 a 15 m) quanto em diâmetro (entre 8 e 30 cm). Esta variação confere à estrutura do dossel aspecto bem desuniforme. O predomínio de lianas observado por toda a área amostrada está associado, em parte, a alteração recentemente provocada pelo corte de faixas de vegetação.

Gleba Itapetinga - Dm 5 (Sítio amostral 6). Trecho composto por dossel descontínuo com porte arbóreo médio de 15 m e DAPs finos, predominantemente menores que 10 cm. Poucos são os indivíduos emergentes, que apresentam altura de 20 m e DAPs entre 20 e 25 cm. Esta área é cortada por uma estrada de terra vicinal que facilitou a abertura de trilhas (até as margens dos córregos) e clareiras com plantios de eucalipto. Apesar da presença de pontos com dominância de lianas, não foram observados trechos ocupados por bambus.